

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

PAISAGEM E CAMINHO DAS ÁGUAS NAS CIVILIZAÇÕES-PRÉ COLOMBIANAS

Carolina Da Rocha Lima Borges (carolrlb@gmail.com)

A gestão da água foi um dos desafios enfrentados pelas civilizações pré-colombianas, já que esses territórios eram marcados por contrastes climáticos e geográficos. Os maias desenvolveram um sistema de drenagem compostos por canais subterrâneos e superficiais, além de superfícies inclinadas que facilitavam o escoamento. Esses sistemas preveniam alagamentos, erosão do solo e contaminação dos reservatórios. Os maias também foram um dos primeiros a construir o sistema de filtração de água no Ocidente. Na civilização asteca, o abastecimento de água potável era realizado por meio de aquedutos que conduziam água de nascentes situadas em áreas mais elevadas. A separação entre água potável e água utilizada para outros fins revela um elevado grau de organização e preocupação sanitária. E para lidar com o risco constante de inundações, construíram diques e barragens de grande escala. Além disso, uma extensa rede de canais urbanos desempenhava funções múltiplas, incluindo drenagem, transporte e irrigação. Os Incas não utilizavam o

sistema de esgoto com água. Os dejetos líquidos eram depositados na terra e as fezes eram usadas como fertilizantes. Em Machu Picchu, a água era captada de manancial localizado na montanha, escorria por um canal de pedra, cruzando a zona agrícola até a zona urbana. A infraestrutura da cidade foi projetada para manter a pureza do abastecimento doméstico de água, direcionando as descargas de águas pluviais agrícolas e urbanas para longe do canal de água doméstico. Para o fornecimento de água doméstica, haviam 16 fontes no total, por onde a água era redistribuída constantemente pela gravidade (a água enche a fonte e flui para a próxima fonte através de um pequeno dreno circular). As fontes não apenas forneciam água doméstica, mas também um aprimoramento estético à cidade com a visão e o som da água fluindo. Os terraços tinham um papel funcional e decorativo\ artístico, formado padrões geométricos nas encostas e montanhas. Alguns eram construídos a favor do vento para que os aromas fossem levados para a cidade. Para a drenagem, os terraços eram constituídos de pedras e cascalho no fundo e material arenoso por cima, além da terra. As camadas forneciam resistência, ajudavam a evitar erosão, filtravam a água e controlavam a sua quantidade retida para evitar o desperdício de nutrientes. As pedras dos muros de contenção dos terraços absorviam o calor durante o dia e liberava durante a noite, protegendo a vegetação das geadas intensas. Para evitar deslizamento em terreno montanhoso, uma solução foi a prática de furos de drenagem nas paredes e estruturas da cidade, como escadas, passarelas, terraços, além da pavimentação das ruas, pátios e praças, que eram cobertas com argila e areia de granito compacto de tal maneira que, quando chovia, não produzia barro e a argila escorria até os canais de drenagem. Concluindo, os maias desenvolveram soluções baseadas na captação, armazenamento e manejo da água da chuva. Os astecas destacaram-se no controle hidráulico em grande escala por meio de aquedutos, diques e canais. Já os incas criaram uma engenharia hidráulica voltada à domesticação do relevo, articulando canais, terraços e drenagem.

Palavras-chave: paisagismo; drenagem; incas; maias; astecas.